

Relação saudável com as regras

O trânsito se torna mais seguro à medida que compreendemos e cumprimos as regras.

Compartilhar o mesmo espaço requer um mínimo de organização de seus participantes, que precisam se entender mutuamente e coordenar suas ações. Sendo assim, as regras estão a serviço do bom funcionamento de um determinado sistema. Considerando o sistema de trânsito, o conjunto de regras de circulação e conduta precisa ser entendido como fundamental para a organização desse espaço.

Ninguém é capaz de cumprir o que desconhece, de modo que o conhecimento das normas é imprescindível. No entanto, somente conhecê-las não garante seu cumprimento. Assim, as práticas pedagógicas devem ultrapassar a mera transmissão de informações, oferecendo às pessoas experiências de trocas baseadas em princípios de solidariedade e justiça, aumentando a compreensão sobre a importância das regras e das escolhas baseadas na empatia e no bem comum, contribuindo para que as pessoas percebam a relação entre a legislação e o cuidado com a vida.

Pessoas que agem com mais frequência de forma heterônoma, podem obedecer à regra diante de mecanismos de controle ou figura de autoridade apenas por medo da punição e não por compreenderem o princípio das normas. Sua consciência é frágil e, em determinadas circunstâncias, desejos e falsas necessidades podem levá-las a escolhas que favoreçam a si próprias, ignorando as regras quando sabem que não estão sendo vigiadas.

Já os mais autônomos moralmente, que respeitam às regras não mais em função do medo da punição e sim, por respeito mútuo, compreendem sua importância para a convivência no trânsito, melhorando seu relacionamento interpessoal de forma a cooperar para um trânsito melhor; têm mais condições de pensar e fazer escolhas que sejam boas para si e para os outros, com base em princípios de igualdade e equidade. Assim, suas ações tendem a valorizar o outro e buscar a satisfação e o bem-estar coletivo.

Nesse sentido, é importante que educadores de trânsito compreendam o processo de desenvolvimento moral e cognitivo do sujeito para que possam identificar as melhores estratégias e planejar ações adequadas que auxiliem no desenvolvimento



da autonomia moral junto aos seus públicos.

